

ROTEIRO DE TURISMO RURAL CAMINHO POMERANO: APROXIMAÇÕES ENTRE ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DO ROTEIRO

THE POMERANO RURAL TOURISM ITINERARY: HISTORICAL AND, CULTURAL APPROACHES AND TOURIST ATTRACTIONS

Magda Micheline Spindler¹
Eurico de Oliveira Santos²

Recebido em 20/12/2012
Aprovado em 13/06/2013

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). magda.spindler@gmail.com

² Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidade Autônoma do Estado do México. Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul eurico58@terra.com.br

RESUMO

O município de São Lourenço do Sul no Estado do Rio Grande do Sul desenvolve em seu espaço rural o Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Criado e implantado entre 2005 e 2007, o roteiro congrega seis propriedades rurais, onde são apresentados aspectos da história e da cultura pomerana. Entre as atividades propostas pelas propriedades estão: alimentação, apresentações sobre modos de fazer, contato com animais, degustações, exposições de objetos, histórias sobre os imigrantes pomeranos e varejo com produtos locais. O presente artigo objetiva apresentar e realizar uma aproximação entre aspectos histórico-culturais da etnia pomerana e atrativos turísticos presentes no roteiro. A pesquisa caracteriza-se por utilizar concomitantemente as abordagens qualitativa e quantitativa, sendo constituída de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Aspectos histórico-culturais da imigração pomerana estão sendo revalorizados, inclusive pelos moradores de São Lourenço do Sul, a partir e por intermédio da atividade turística realizada no espaço rural do município.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo no espaço rural. Aspectos histórico-culturais. Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. São Lourenço do Sul (RS).

ABSTRACT

São Lourenço do Sul city, in the state of Rio Grande do Sul develops in his rural area The Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Created and implemented between 2005 and 2007, the itinerary gathers six farms, where we describe the history and the Pomeranian culture. Among the activities proposed by the properties are: food, presentations about how to do, contact with animals, tastings, exhibitions of objects, stories about pomeranians immigrants and retail local products. This paper aims to present and perform an approximation of the historical-cultural and ethnic Pomeranian tourist attractions present in the itinerary. The research is characterized by the concomitant use qualitative and quantitative approaches, consisting of literature and field research. Historical and cultural aspects of pomeranian immigration being revalued, including the citizens of São Lourenço do Sul, from and through the tourist activity conducted in rural areas of the city.

KEYWORDS

Tourism in Rural Areas. Historical and cultural aspects. Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. São Lourenço do Sul (RS).

INTRODUÇÃO

São Lourenço do Sul é um município localizado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A origem, o crescimento e o desenvolvimento do município de São Lourenço do Sul estiveram intimamente relacionados a dois povoados: Boqueirão e São Lourenço. A localidade de Boqueirão localiza-se em um ponto estratégico da região: entre a Planície Costeira e o Planalto onde se encontra a Serra dos Tapes. Pelo Boqueirão passavam as estradas que outrora uniam Pelotas a Porto Alegre e São Lourenço a Canguçu. O povoado de São Lourenço por sua vez, origina-se do agrupamento de casas dos peões e agregados da Fazenda São Lourenço, que se localizava as margens do Arroio São Lourenço. Essa fazenda possuía um pequeno porto, que naquele período recebia as levas imigratórias procedentes da Europa, além de escoar o excedente do cultivo agrícola produzido na colônia germânica que se formava na Serra dos Tapes.

De acordo com Costa foi “a topografia, cujas características permanecem ainda nitidamente definidas foi a maior responsável pela formação histórica de São Lourenço do Sul” (1984, p. 41). Ao longo do século XIX, a economia predominante na região esteve relacionada às estâncias localizadas junto à planície. A planície situada entre as margens da Laguna dos Patos e a encosta da Serra dos Tapes, são terras planas e foram ocupadas por luso-brasileiros que ali se estabeleceram e consolidaram a pecuária como a primeira atividade econômica do município (COARACY, 1957; COSTA 2007). À proporção que a região do planalto, situado junto a Serra dos Tapes, marcado pelo relevo íngreme era pouco ocupado. Tal região servia inclusive de esconderijo para os escravos, proporcionando a esses a oportunidade de liberdade e ruptura com a realidade de maus tratos a que eram submetidos. Anteriormente ao processo colonizador, a região havia sido território de intensa ocupação indígena tupi-guarani, localmente identificados como tapes. Tal topografia da região do planalto era considerada inadequada para a pecuária, e como tal renegada por muito tempo, sendo finalmente ocupada e povoada pelos imigrantes pomeranos.

Os pomeranos foram a mais importante etnia germânica na formação da colônia de São Lourenço, fundada em 18 de janeiro de 1858. Representam 81% do total de imigrantes que se fixaram em São Lourenço do Sul (COSTA, 1984). Os pomeranos são oriundos da extinta Pomerânia, antiga província da Prússia Setentrional. Atualmente esta nação se encontra extinta e seu território dividido entre Alemanha e Polônia. A Pomerânia localizava-se junto ao Mar Báltico.

As famílias pomeranas estabeleceram-se em pequenas propriedades onde desenvolveram a agricultura, que passou a integrar satisfatoriamente a economia local (LIMA, 2006; SCHWARTZ, 2008). Seus descendentes espalharam-se não apenas pelo interior de São Lourenço do Sul, mas também nos municípios vizinhos como Canguçu, Pelotas, Morro Redondo, Turuçu e Arroio do Padre (CERQUEIRA, 2010; WILLE, 2011). Schwartz (2008) destaca que os colonos num primeiro momento dedicaram-se a uma produção voltada para o consumo próprio, predominando a mão de obra familiar. A produção de gêneros alimentícios era variada: feijão, milho, batatas, manteiga, carnes defumadas, derivados de carne de porco, aves, ovos entre outros. Com o passar do tempo, outros cultivos foram implantados na região da colônia, contudo posteriormente abandonados em razão dos baixos preços pagos.

O declínio da indústria colonial e a introdução de monoculturas, como a fumageira na década de 1970, foram elementos degradadores das condições de vida na zona rural, resultando em um crescente abandono das propriedades rurais e a migração para centros urbanos em busca de postos de trabalho. No começo dos anos 2000, a região colonial voltou a ser valorizada a partir de projetos de turismo rural (FERREIRA, 2012, p. 17).

Avanços e retrocessos econômicos junto ao espaço rural forçaram a inclusão de atividades não agrícolas às tradicionais atividades de agricultura e pecuária, únicas fontes de rendimentos até então. Com a inserção de “atividades externas à agropecuária” (VEIGA, 2002, p. 206) tornam-se possíveis novas atividades e rendimentos às famílias rurais. A prática do turismo no espaço rural é um exemplo de atividade não agrícola, o qual pode contribuir não apenas economicamente, mas igualmente nos aspectos ambiental, cultural e social do espaço rural.

O Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano desenvolvido e aperfeiçoado entre 2005 e 2007, tem como um de seus objetivos a valorização de aspectos históricos e culturais da imigração

pomerana¹. Assim, esse estudo objetiva realizar uma aproximação entre aspectos histórico-culturais dessa etnia e os atrativos turísticos apresentados pelo roteiro, analisando sua correlação. Compete a inda destacar que tais dados não são conclusivos e integram uma pesquisa sobre roteirização turística no espaço rural.

METODOLOGIA

Essa pesquisa aborda a roteirização turística no espaço rural, a qual tem como universo empírico o Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, em São Lourenço do Sul. A fase de coleta de dados da pesquisa encontra-se finalizada, iniciando-se assim a análise destes. Em sua fase inicial, foram realizadas pesquisas documental e bibliográfica com o objetivo de fundamentar o objeto de estudo e corroborar com a posterior análise dos dados.

A pesquisa caracteriza-se por utilizar simultaneamente abordagens qualitativa e quantitativa. Esse estudo teve início com a pesquisa bibliográfica, fundamental a qualquer investigação científica. Posteriormente partiu-se para a segunda fase, denominada pesquisa de campo, onde por meio de diferentes estratégias buscou-se por dados relacionados à temática, para então dar-se início a terceira fase da pesquisa, a análise dos dados.

A escolha pela abordagem qualitativa e quantitativa se deu em virtude do objeto de pesquisa abordar fenômenos humanos, a constituição de roteiros turísticos no espaço rural, bem como os desdobramentos inerentes a revalorização do espaço rural e dos aspectos históricos e culturais da imigração pomerana no município de São Lourenço do Sul. A segunda fase, ou seja, a pesquisa de campo foi assim organizada:

Fase	Atividade
Coleta de dados preliminares	Realizou-se investigação em páginas eletrônicas (<i>web sites</i>) da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, da agência de desenvolvimento da Costa Doce e da Prefeitura de São Lourenço do Sul, com a intenção de reunir as primeiras informações sobre o assunto.
1ª visita	Realizou-se contato telefônico com uma das propriedades, cujo proprietário havia sido, por dois mandatos, presidente da Associação Caminho dos Pomeranos explicando a pesquisa e agendando uma visita em sua propriedade. Em junho de 2011 foram visitadas duas

¹ São objetivos ainda: a valorização da zona rural; a diversificação da matriz produtiva local; a geração de outras fontes de emprego e renda aos moradores do espaço rural; e a elevação do desenvolvimento econômico municipal por meio da exportação de produtos oriundos da colônia.

	propriedades, momento em que houve a explicação mais detalhada e o pedido de aprovação para a continuidade da pesquisa. Nessa oportunidade foram realizadas as primeiras entrevistas.
2ª visita	Realizou-se em janeiro de 2012 a visita a outras três propriedades.
3ª visita	Visitou-se em agosto do mesmo ano a sexta, e última, propriedade seguindo a mesma lógica de apresentação, autorização e entrevista realizada nas visitas anteriores.
4ª visita	Retornou-se ao roteiro entre os dias 30 de Setembro e 03 de outubro de 2012, ocasião em que todas (seis) propriedades foram revisitadas. Nesta oportunidade visitou-se também a Secretaria Municipal de Turismo e duas agências de turismo locais.

Tabela 1: Organização das atividades de pesquisa de campo

Fonte: Pesquisa de campo (2011-2012)

A observação participante e as entrevistas utilizadas durante a pesquisa de campo, especialmente ao longo da 4ª visita, são procedimentos que se relacionam com estudos de casos, os quais “têm suas origens em uma tradição de pesquisa antropológica nas ‘sociedades primárias’” (GOLDENBERG, 2003, p. 34). A autora destaca ainda que se torna inviável formular regras em relação aos procedimentos de entrevista e observação utilizadas em estudos de casos, em razão de versarem sobre fenômenos singulares. A duração é igualmente variante, assim como os problemas e as descobertas com os quais o pesquisador pode se deparar.

Godoy (1995) e Dencker (1998) corroboram, caracterizando o estudo de caso como uma análise profunda, detalhada e intensa. Os dados podem advir de diferentes momentos e fontes, e que os estudos de caso normalmente são sustentados por pesquisas qualitativas, no entanto “podem comportar dados quantitativos para aclarar algum aspecto da questão investigativa” (GODOY 1995, p. 26).

As entrevistas estruturadas caracterizam-se por apresentar um conjunto de questões, as quais são aplicadas a todos os entrevistados, foram realizadas com os seis proprietários do roteiro, caracterizando-se como processo censitário. Questões que abarcam dados dos proprietários, das propriedades e da atividade turística integraram o instrumento. O registro dessas entrevistas foi feito por meio de gravação do áudio, devidamente autorizado pelos proprietários.

A observação participante, também utilizada no decorrer dessa pesquisa, é uma das técnicas empregadas em pesquisas qualitativas e com caráter empírico. Ela se caracteriza pela inserção do

pesquisador em outras realidades, pela interação com os demais, pela busca da compreensão das situações e os significados correspondentes. Moreira (2002, p.52) define a observação participante como sendo “[...] uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Outro método utilizado durante a pesquisa de campo foi o uso de imagens, o qual é considerado por Loizos (2008) potencialmente útil em pesquisas qualitativas, sendo considerado como fidedigna fonte de dados (FLICK, 2004). A fotografia pode por si só ser um objeto de pesquisa, assim como contribuir para o conhecimento.

SÃO LOURENÇO DO SUL (RS)

São Lourenço do Sul situa-se na região sul do Estado do Rio Grande do Sul e está distante 198 km da capital do Estado, Porto Alegre. O município limita-se geograficamente com os municípios de Cristal e Camaquã ao norte, Turuçu e Pelotas ao sul, com a Laguna dos Patos a leste e com Canguçu ao oeste. Possui extensão territorial de 2.036,1km² e população total de 43.111 habitantes, destes 43,8% residem no espaço rural (IBGE, 2010).

Junto a outros vinte e oito municípios², São Lourenço do Sul integra a região turística Costa Doce, localizada entre as cidades de Guaíba e Chuí. Ao longo dessa faixa encontra-se o complexo lacustre da Costa Doce formado pelo Lago Guaíba, Laguna dos Patos, Lagoa Mangueira e Lagoa Mirim, considerado o maior complexo lagunar da América Latina. As águas doces desses mananciais é que originam a denominação turística “Costa Doce” para a região (FUCKS, 2005; COSTA DOCE, 2011; PMSLS, 2011; SETUR, 2012).

² Integram ainda a região Costa Doce: Arambaré, Arroio Grande, Barra do Ribeiro, Camaquã, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cerro Grande do Sul, Chuí, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Guaíba, Jaguarão, Mariana Pimentel, Pedras Altas, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes, Turuçu (SETUR, 2012a).



Figura 1: Localização de São Lourenço do Sul.

Fonte: Adaptado de Wikipédia (2012).

Entre os segmentos turísticos fomentados no município estão o turismo de sol e praia e o turismo no espaço rural. São Lourenço do Sul tem cerca de cinco quilômetros de praias de água doce junto a Laguna dos Patos, as quais se caracterizam por apresentarem águas rasas e calmas e areia branca. Outra particularidade é a presença de plátanos, figueiras e coqueiros ao longo da orla. Tais balneários propiciaram ao município o desenvolvimento do segmento turístico de Sol e Praia, que se caracteriza pelas “atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2010, p.14). Essa combinação, com o objetivo de descanso ou entretenimento, foi por muito tempo o segmento turístico de maior movimentação tanto nacionalmente quanto em outros países (BRASIL, 2010). Todavia, o comportamento, as necessidades, as preferências e as expectativas dos turistas modificaram-se ao longo dos anos, contribuindo assim para o surgimento de novos segmentos e destinos turísticos, além da valorização da diversidade cultural, histórica e ambiental dos locais.

A atividade turística no espaço rural de São Lourenço do Sul teve início na década de 1990. A inclusão de outras atividades laborais, atividades não agrícolas, junto ao espaço rural tornaram-se indispensáveis, no sentido de possibilitar a diversificação, bem como novas fontes de rendas às famílias. Outras duas experiências antecederam a formatação do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Um aspecto relevante, e comum aos três produtos turísticos é a valorização do patrimônio material e/ou imaterial, seja ele um legado da presença portuguesa, alemã-pomerana,

afro ou indígena. Ferreira destaca a oportunidade da ascendência de um novo segmento turístico em São Lourenço do Sul, por intermédio desse legado:

A motivação patrimonial parece ser um importante motor que impulsiona a economia local através do incentivo a um turismo dito cultural e rural, abrindo postos de trabalho numa cidade cujo ingresso de turistas era basicamente regido pela sazonalidade, ou seja, o uso da praia lacustre, esportes náuticos e navegação amadora nos meses de verão (FERREIRA, 2012, p. 23).

De acordo com Costa (2007) as outras duas propostas de turismo no espaço rural do município são a Fazenda do Sobrado³ que iniciou as atividades turísticas em 1994 e que continua em atividade.



Figura 1: Fazenda do Sobrado e Moinho Loescher

Fonte: Pesquisa de campo (2012).

A propriedade da Família Loescher que teve uma breve história turística, iniciou as atividades em 1998 oferecendo refeições e trilhas ecológicas aos turistas, a família encerrou as atividades três anos mais tarde devido à imprevisibilidade de público. A propriedade em 2005 foi integrada ao Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, no entanto, atualmente já não mais o integra.

ROTEIRO DE TURISMO RURAL CAMINHO POMERANO

As primeiras tratativas para a criação do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano iniciaram-se no ano de 2005, sendo desenvolvido e aperfeiçoado durante o ano de 2006 e oficialmente lançado para a comunidade e *trade* turístico do município em janeiro de 2007. A iniciativa de implantação partiu do poder público municipal, sendo viabilizada pela Secretaria Municipal de Turismo,

³ A Fazenda do Sobrado outrora se denominava Fazenda São Lourenço. A origem do nome do município está atrelada ao da família de José da Costa Santos, esposo de Anna Joaquina Gonçalves da Silva (irmã do General Bento Gonçalves, líder farroupilha) e a existência da Fazenda São Lourenço, onde havia uma capelinha cujo santo que dava nome a capelaera São Lourenço, ao qual a família era devota. Nas dependências da Fazenda São Lourenço, os comandantes da Revolução Farroupilha (1835-1845) reuniam-se para deliberarem sobre os rumos da guerra (SETUR SLS, 2007).

Indústria e Comércio (COSTA, 2007). Para possibilitar a formatação do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano foi constituída no dia 06 de outubro de 2005 a Associação Caminho dos Pomeranos, entre seus trinta e nove membros fundadores estão pessoas físicas e jurídicas.

Além de contemplar o ambiente rural, este roteiro é também cultural e possibilita o benefício das famílias envolvidas com a geração de emprego e renda, além de proporcionar ao turista mais uma oportunidade de visitar São Lourenço do Sul. Dessa forma a cidade busca se tornar atrativa o ano todo, e não apenas no verão com a oferta de sol e praia (SANTOS, N.; KLUMB, G., 2008, p. 6-7).

De acordo com o gestor público municipal de turismo, para que São Lourenço do Sul pudesse se fortalecer no setor turístico e minimizar os possíveis efeitos negativos da sazonalidade, fazia-se necessário a variação da oferta turística local. Concomitantemente havia uma preocupação com a degradação do espaço rural, e com a saúde dos moradores rurais em razão do crescimento do cultivo de fumo no município. Com a intenção de revalorizar o espaço rural, diversificar a matriz produtiva local; gerar outras fontes de emprego e renda aos moradores do espaço rural; elevar o desenvolvimento econômico municipal por meio da exportação de produtos oriundos da colônia e valorizar aspectos históricos e culturais da imigração pomerana, foram então realizadas as primeiras atividades para a implantação do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano:

[...] o município que quer se consolidar turisticamente, ele tem que criar outras alternativas e outros roteiros. Então criamos junto com o SEBRAE a elaboração de um roteiro de turismo rural, denominado Caminho Pomerano, e com isso se iniciou todo um trabalho junto aos agricultores, para abrirem suas propriedades, mostrar as suas potencialidades, ou seja, se você produz a cuca, por que você não pode transformar essa cuca num produto turístico e que esse produto turístico possa lhe trazer rendimentos, assim como quem planta frutas da época também, como a *schimier*, o ganso enfim, uma série de atividades. Então na verdade nosso trabalho foi nesse primeiro momento provocá-los, além de provocar, também criar todas as condições (GESTOR PÚBLICO MUNICIPAL, 2012).

Brambatti (2002) faz uma relação entre roteiros turísticos, patrimônio histórico e turismo rural. O autor destaca que as pessoas buscam junto ao espaço rural a possibilidade de aliviar o stress gerado pela modernidade, pelos processos produtivos e pelo ritmo acelerado dos centros urbanos. Segundo Brambatti, os roteiros turísticos que buscam valorizar patrimônio histórico-cultural, seja material ou imaterial, afirmam-se como “instrumentos de resistência a padrões unificadores da globalização” (2002, p. 8) consolidando-se como “a **prova histórica**, o **testemunho vivo** de uma identidade que se manifesta no espaço e no território geográfico, legitimando uma identidade regional, étnica,” (2002, p. 8-9 – grifo do autor). Por meio da valorização e preservação do patrimônio histórico

cultural no espaço rural, o sentimento de pertencimento do grupo de pessoas tende a manifestar-se com mais afinco.

Os roteiros, enquanto ações concretas de re-invenção das tradições, são o espaço privilegiado para o desenvolvimento das ações comunitárias, de pertencimento, de organização associativa, de atividades criadoras, onde a ação coletiva adquire uma dimensão social que transcende o meramente econômico (BRAMBATTI, 2002, p. 9).

Brambatti define os roteiros de turismo como sendo “percursos, caminhos, rotas percorridas por turistas, com o objetivo de usufruir de um contexto, visto no seu conjunto, de forma organizada e atrativa” (2002, p. 15-16). O autor destaca a necessidade e importância do planejamento, o qual contribui para a mutação de “prédios históricos ou paisagem natural em atrativos turísticos” (BRAMBATTI, 2002, p. 16) e mais, o encadeamento de equipamentos turísticos ou não, formando-se assim a estrutura fundante não só do roteiro, como também do destino.

A paisagem que se funde com a arquitetura. Esta por sua vez abriga as atividades produtivas, dando lugar ao movimento e à dinâmica econômica. Tudo adquire cor e vida pela cultura, pelas marcas características das identidades locais, expressas na língua, na gastronomia, nos costumes, na forma de viver, de interagir, de estar no mundo e de se comunicar com os outros. O roteiro surge então como algo próprio do lugar. Algo que só acontece ali e que faz a vantagem comparativa frente aos outros produtos e atrações (BRAMBATTI, 2002, p. 16).

O legado histórico cultural dos imigrantes pomeranos inseridos na Serra dos Tapes, proporcionou um século e meio mais tarde, uma nova possibilidade econômica para a região da Serra dos Tapes por intermédio da atividade turística. O Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano é composto por seis propriedades que recebem visitantes e realizam algum tipo de animação turística, quatro pontos a observar e sem animação turística, uma propriedade colaborativa⁴, além de quatro pontos de visitação opcionais. As propriedades que recebem visitantes são: Flajoke Arte e Cultura – Artesanato e História, Casa das Cucas Pomeranas, Casa das *Schimier*, Família Klassen – Queijaria e Artesanato em flores secas, Heiden Haus e Inês Klug – Plantas medicinais e gastronomia. Nessas propriedades os visitantes são recepcionados e conduzidos à visitação pelos proprietários e seus familiares. O atrativo turístico de cada uma delas provém de aspectos histórico-culturais dos imigrantes pomeranos chegados a partir da segunda metade do século XIX. Ao longo de sua história,

⁴ Esta propriedade produz o *Maischnaps* (a Cachaça de Maio, produzida a partir da infusão de 32 ervas). O *Maischnaps* é vendido ao longo do roteiro.

a oscilação em relação às entradas e saídas das propriedades foi baixa, pois saíram duas e entraram outras duas.

A propriedade **Flajoke Arte e Cultura – Artesanato e História** estabelecida na localidade de Banhado Grande recebe turistas desde 2007. O atrativo dessa propriedade são as narrativas acerca da história da extinta província da Pomerânia⁵, dos imigrantes pomeranos, do Casamento Pomerano e dos rituais inerentes à essa celebração. As histórias são contadas pelo Convidador, um dos personagens do Casamento Pomerano, o proprietário⁶ conta:

O Convidador normalmente era o irmão da noiva, que algumas semanas antes do casamento saía a cavalo até as casas das famílias conhecidas, para convidar para a cerimônia de casamento. Ele fazia o convite verbalmente a cada família, de casa em casa, e como forma de confirmação da presença, a família fixava uma fita de tecido colorida em suas vestes. O Convidador recebia também um lanche, uma gorjeta e um *trago* (cachaça) (JCN, 2011).

Durante a narrativa, o Convidador conta que a noiva vestia-se de preto como forma de protesto ao extinto sistema feudal vivido na Pomerânia. A cor negra do vestido indicava revolta, uma vez que a noiva era forçada a passar sua noite de núpcias com o senhor feudal ou então, com outro homem por ele indicado (WILLE, 2011).

Inicialmente, quando uma moça se casava a primeira noite de núpcias acontecia com o senhor feudal, só que muitas vezes ela acabava engravidando e a responsabilidade de criar e educar a criança era de seu futuro marido. Depois, num segundo momento, as famílias passaram a permitir a relação sexual antes mesmo do casamento, mas, por vezes as noivas acabavam engravidando. Elas então para disfarçar a silueta usavam vestidos pretos, com pregas e topes, para disfarçar a cintura, porque se o senhor feudal descobrisse ele poderia até matar a noiva (JCN, 2011).

No galpão há também uma pequena exposição com móveis, louças e objetos antigos, ferramentas e utensílios de trabalho. Há também um espaço destinado a comercialização de artesanato produzido na região e do *Maischnaps*, elaborada a partir de diferentes ervas, como por exemplo, folhas de laranjeira e limoeiro.

[...] deve ser preparado no mês de maio, sendo colocada uma folha de cada espécie de planta medicinal diferente a cada dia em um litro de cachaça. No último dia, colocam-se

⁵Sua área territorial atingia 38.409km² (área inferior ao Estado do Espírito Santo), a faixa litorânea estendia-se por 519 km de extensão e sua topografia compreendia campos, prados e ondulações (TRESSMANN, 2008; WILLE 2011).

⁶ As falas dos(as) proprietários(as) e do gestor público municipal são resultantes das visitas realizadas entre junho de 2011 e outubro de 2012.

duas folhas de espécies diferentes para fazer o *bouquet*, acentuar o sabor e deve-se deixar curtir as folhas das plantas medicinais na cachaça por algum tempo. [...] Cada família entrevistada utiliza as ervas que possui em casa para produzir o *Maischnaps* e, portanto, em cada residência esta bebida possui um gosto diferente. [...] O *Maischnaps* assume diferentes significados nas famílias estudadas, podendo ser utilizado tanto como aperitivo, quanto como medicinal para dor de estômago, para tosse, para diarreia e para cólicas (DELPINO, 2011, p. 61).

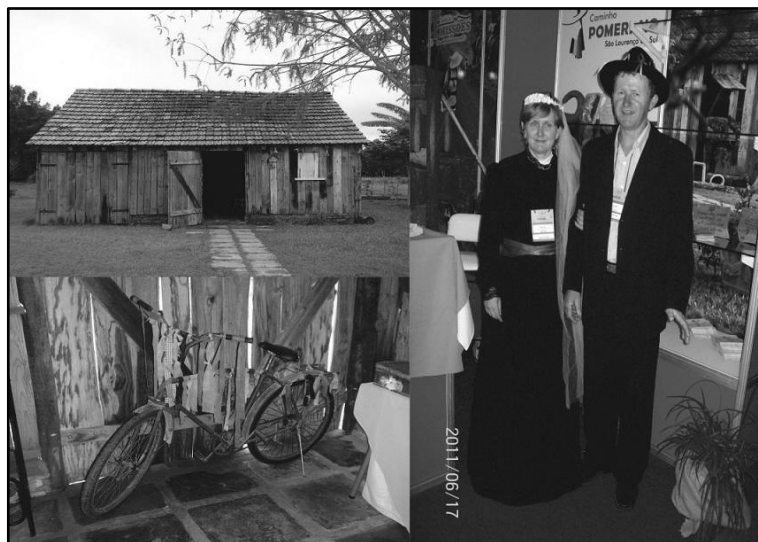


Figura 2: Propriedade Flajoke Arte e Cultura – Artesanato e História

Fonte: Pesquisa de campo (2011-2012)

A **Casa das Cucas Pomeranas** situada na localidade do Boqueirão integra o roteiro desde 2006, no entanto durante três anos (de 2006 a 2009) os turistas eram recepcionados na Associação de Moradores do Boqueirão. Posteriormente os turistas passaram a ser recebidos na residência da proprietária, onde eles têm a oportunidade de conhecer a história e o processo de fabricação da cuca pomerana, bem como sua relação com as festas pomeranas.

Baysdorf e Rodrigues (2007) apresentam a afinidade dessas festas com o calendário pomerano, que até a metade do século XX sobrepunha-se ao calendário cívico brasileiro e internacional. Como a religião luterana protestante prevalecia entre os pomeranos, estes tinham feriados desiguais aos do calendário católico. As comemorações e confraternizações realizadas durante as datas comemorativas de Natal, Páscoa, Espírito Santo e Ascensão de Cristo eram estendidas. Na Páscoa, por exemplo, além das tradicionais comemorações no domingo de Páscoa, essas prosseguiram ainda no segundo e terceiro dia, ou seja, na segunda e terça feira imediatamente posterior. Essa continuidade nas comemorações desencadeava particular movimentação na família hospitaleira, que se preocupava com o preparo e a quantidade de gêneros alimentícios que seriam oferecidos aos

familiares e amigos, que viajavam por longas distâncias, na intenção de confraternizar com os seus. Tal apreensão pode ser percebida na fala da proprietária. Ela conta ainda que o preparo das cucas foi um legado deixado por sua mãe, descendente de pomeranos.

As cucas eram feitas em três datas no decorrer do ano: na Páscoa, no Espírito Santo e no Natal. As fornadas eram generosas, não podia faltar cuca, pois amigos e familiares vinham de longe [...] Ela fazia as cucas durante a noite, preparava a massa, deixava crescer, colocava nas fôrmas, deixava crescer novamente, colocava a farofa e só depois colocava no forno. Quando eu era moça ficava acordada com minha mãe para poder ajudá-la e fazer companhia a ela, com isso acabei aprendendo (MB, 2011).

Durante o processo de preparo das cucas, os turistas podem anotar a receita, além de fotografar ou filmar os procedimentos. Além do preparo e degustação das cucas, há um espaço destinado ao varejo, onde há também trabalhos manuais em crochê, tricô, bordados e pintura em tecidos produzidos pela proprietária.

A **Casa das Schimier** está situada na localidade do Boqueirão e integra o roteiro desde 2009. As atividades de visitação iniciam-se sob a orienta o do proprietário, ou de sua esposa, que guiam os turistas até o pomar e a horta cultivados de maneira orgânica, sem o uso de agrotóxicos (a figura 4 apresenta uma imagem onde uma espiga de milho embebida em um líquido caseiro evita a aproxima o de insetos e outros animais).

Enquanto os visitantes conhecem as hortas e os pomares, cultivados de maneira orgânica e sem o uso de agrotóxicos, o proprietário explana sobre todo o processo, desde o plantio até o preparo da *schimier*⁷ e das conservas, técnicas que o proprietário aprendeu com sua mãe: “*aschimier* era feita com as frutas que se tinha em casa. Depois de prontas elas eram guardadas em latas, durante todo o ano” (ABH, 2012).

O cultivo de frutas e seu processamento, *schimier*, compotas, doces em caldas, frutas cristalizadas, tornou-se uma atividade econ mica não apenas em São Lourenço do Sul, mas em toda região, ao ponto de ser reconhecida por sua tradi o doceira, desenvolvida, sobretudo por grupos de origem europeia (FERREIRA; CERQUEIRA; RIETH, 2008). Os autores expõem sobre a atividade

⁷ A palavra alemã *schimier* derivada da palavra *schimieren*, que é o ato de passar algo no pão. Em rela o ao preparo da *schimier*, as frutas são descascadas, sementes e/ou caroços são extraídos, são então picadas ou trituradas. Na sequência, são acrescentadas água e açúcar e condimentos como cravo e canela às frutas, que então passam por um processo de coc o.

charqueadora realizada na região, especialmente no município vizinho de Pelotas, a qual propiciou grande movimentação econômica, visto que o município exportava charque e importava açúcar da região nordeste do Brasil, situação que contribuiu para o surgimento da tradição doceira no município. No entanto, como o trabalho de salgar a carne nas charqueadas ocorria ao longo dos meses de novembro e abril, na entressafra os escravos eram realocados para as chácaras localizadas no interior da região, também de propriedade dos charqueadores, a fim de obter lenha e desenvolverem o plantio de roças e pomares (CERQUEIRA, 2010).

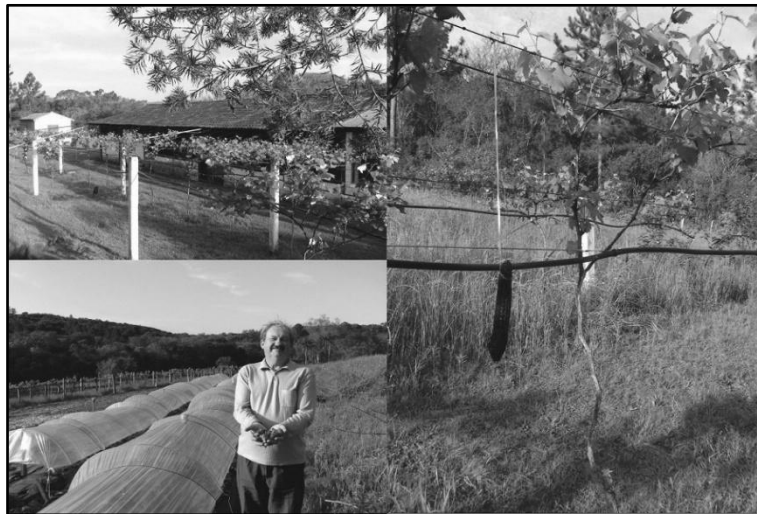


Figura 4: Propriedade Casa da Schimier

Fonte: Pesquisa de campo (2011-2012)

Ao longo da segunda metade do século XIX, na Serra dos Tapes foram instituídas diversas colônias particulares, onde antes se encontravam as chácaras dos charqueadores, as quais foram vendidas ou arrendadas pelos próprios, na forma de pequenos lotes rurais, dando origem aos núcleos coloniais ocupados pelos imigrantes europeus, entre eles os pomeranos (FERREIRA; CERQUEIRA; RIETH, 2008).

Em seus lotes de terra, iniciaram uma história ligada ao minifúndio, à agricultura familiar, à horticultura, à suinocultura, à avicultura e à fruticultura, para fornecer alimento à crescente população urbana. Pessegueiros, marmeleiros, figueiras, goiabeiras e vinhas espalharam-se pela região. Os colonos, de origem pomerana, alemã, italiana e, sobretudo francesa, contribuíram para a tradição dos *doces de fruta*, recriando saberes herdados dos antepassados e adaptados aos recursos locais. Após a consolidação desses imigrantes como colonos, verificou-se um aumento do cultivo do pêssego, da laranja, da maçã, do figo, da goiaba, do marmelo (FERREIRA; CERQUEIRA; RIETH, 2008, p. 107).

Como resultado do cultivo dessas frutas, agregadas ao açúcar, derivaram as compotas, os doces de massa de fruta, as passas e os cristalizados (FERREIRA; CERQUEIRA; RIETH, 2008). O proprietário por sua vez, também apresenta a *schimier* (ou então, o doce de massa de fruta) como uma iguaria resultante dos processos migratórios: “a *schimier*, a geleia veio junto com, na bagagem do pomerano” (ABH, 2012).

Depois da visita aos pomares, com distintas árvores frutíferas, como por exemplo, pêssigo, pera, maçã, ameixa, framboesa e mirtilo, os turistas são então direcionados ao pequeno varejo, onde podem adquirir os produtos da agroindústria instalada na propriedade, que iniciou suas atividades em 1998. De acordo com Kageyama (2008), as agroindústrias caracterizam-se como sendo indústrias que adentraram nos espaços rurais, e que permitem a agregação de valor aos produtos, possibilitando rendimentos adicionais às famílias do espaço rural.

A propriedade **Família Klassen – Queijaria e Artesanato em flores secas** situa-se na localidade do Boqueirão, em uma estrada vicinal. Ao passar a porteira que dá acesso à propriedade, percorrem-se mais alguns metro sem uma estrada de chão, ladeada por gramíneas e açudes, até chegar a um segundo cercado, onde se encontram a residência da família, a agroindústria, o forno, defumador⁸, entre outras instalações rurícolas.



Figura 5: Propriedade Família Klassen – Queijaria e Artesanato em flores secas

Fonte: Pesquisa de campo (2011-2012)

⁸ Defumador é o espaço destinado ao processo de defumação, no qual alguns tipos de alimentos são expostos à fumaça proveniente da queima de partes de plantas, com o objetivo de conservá-los e melhorar o sabor. Entre os alimentos que frequentemente são defumados estão as carnes.

No espaço destinado a visitação encontra-se uma área coberta com banheiros e um pequeno armazém, onde no teto ainda estão expostos alguns arranjos de flores secas, os quais eram produzidos pela filha do proprietário. Dentro desse cercado há também algumas árvores, nas quais em alguns troncos, galinhas e gansos fazem ninhos para lá depositar seus ovos. A propriedade retrata o espaço rural: açudes, hortas e uma grande variedade de animais de diferentes portes e espécies como gansos, patos, marrecos, perus, galinhas, angolistas, cabritos, vacas, além de animais domésticos como gatos e cachorros.

Na propriedade da Família Klasen além das atividades agropecuárias, são igualmente desenvolvidas “atividades externas à agropecuária” (VEIGA, 2002, p. 206). Dessa forma, a combinação das atividades agropecuárias, com as da agroindústria e do turismo consolida a presença de pluriatividades, “[...] um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura” (SCHNEIDER, 2003, p.10). A variedade das atividades, agrícolas e não agrícolas, permitem novas oportunidades de renda aos moradores rurais. O proprietário inclusive relaciona os bons resultados da atividade turística na propriedade com as demais atividades que realiza. Além da produção agropecuária, destinada ao consumo externo, comercializada junto à feira do produtor no município de São Lourenço do Sul, há também uma pequena agroindústria de queijos e a produção da carne de ganso defumada, uma iguaria da culinária pomerana trazida pelos primeiros imigrantes. O proprietário conta como aprendeu a preparar:

Isso eu aprendi desde os antigos, desde antigamente. Como eu digo: o cara sempre veio seguindo do tempo da vó [...]Porque eles faziam antigamente o peito de ganso? Aquilo eles guardavam, durava o ano inteiro, que nem charque... Eles faziam em maio, aí durava o inverno, era mais comido no inverno, eles tinham comida no inverno inteiro. Botava no sal, deixava uns 4, 5 dias, uma semana... Pendurava, deixava na fumaça que nem linguiça, que nem charque... (AK, 2012).

Costa explica que no final do processo tem-se “uma peça dourada pela gordura por fora e cor rubi por dentro, que é cortada em finas fatias e servida sobre fatias de pão preto” (2007, p.50), a iguaria normalmente é acompanhada por uma bebida, podendo ser vodka ou aguardente.

Aspectos histórico-culturais dos imigrantes pomeranos são rememorados pelas famílias integrantes do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Modos de fazer, especialmente aqueles ligados à

gastronomia, reclassificadas como atrativos culturais retornam ao cotidiano das famílias com uma nova perspectiva, assim como apresentam Ferreira e Heiden:

Essa valorização crescente da cultura pomerana se manifesta sobretudo no campo das práticas, festas, saberes e fazeres, elementos que constituem o patrimônio imaterial local. É importante considerar que muitas dessas práticas culturais já haviam sido abandonadas, tal como a criação doméstica de gansos. Outras já haviam perdido sua força de expressão no cotidiano e a exemplo disso temos o peito de ganso defumado que, atualmente, é anunciado e vendido nesse mercado de “produtos tradicionais” como um elemento da culinária típica pomerana. Outros elementos da culinária também passaram a compor esse repertório patrimonial, tal como as cucas e os doces pastosos de frutas. (FERREIRA e HEIDEN, 2009, p. 149).

Os trabalhos artesanais realizados com flores secas descontinuaram-se, em virtude da mudança do local de residência e das atividades profissionais da filha do proprietário. Na Pomerânia, as agricultoras e as crianças tinham como hábito colher flores entre os meses de maio e outubro, visto que o inverno rigoroso tornava as flores escassas no campo, elas então se dedicavam a secar as flores, para posteriormente adornar os altares das igrejas e as casas durante o ano (POMERANOS, 2012). Alguns arranjos de flores ainda são mantidos e ornamentam o espaço destinado a comercialização dos produtos, como pode ser observado na figura 5.

A propriedade **Heiden Haus** iniciou suas atividades turísticas em 2011. A propriedade encontra-se Na localidade de São João da Reserva, localidade com uma considerável concentração de casas, estabelecimentos comerciais e inclusive, um hospital.



Figura 6: Heiden Haus

Fonte: Pesquisa de campo (2011-2012)

A visitação nessa propriedade ocorre em dois ambientes: num prédio ao lado da residência, o qual já abrigou uma funerária, e na própria residência da proprietária. Inicialmente os turistas são recepcionados no prédio, onde podem observar um pequeno acervo de antiguidades, utensílios domésticos, peças de vestuário reunidas na família e na comunidade. A proprietária conta que algumas dessas peças de roupas foram doadas após a enchente ocorrida em março de 2011⁹: “as pessoas aproveitaram para fazer uma faxina no que sobrou...” (IH, 2012).

Depois, os turistas são conduzidos até a sala de estar da residência, onde estão expostos cerca de 50 relógios de parede de tamanhos, idade e origens diversas. Os turistas podem ainda adquirir licores, compotas e artesanato produzidos pela proprietária.

A sexta propriedade encontra-se em um dos extremos do roteiro. Situada na localidade de Picada Moinhos (ou Coxilha do Barão) a propriedade **Inez Klug – Plantas medicinais e Gastronomia** tem entre seus atrativos uma mandala de ervas medicinais¹⁰, onde os turistas se reúnem e recebem explicações sobre os benefícios e malefícios das plantas.



Figura 5: Inez Klug – Plantas medicinais e Gastronomia

Fonte: Pesquisa de campo (2011-2012)

⁹Em março de 2011, uma forte enchurrada atingiu o município: na zona urbana, a água alcançou 3m de altura depois do transbordamento do arroio São Lourenço, que corta o município. Além de arrancar árvores, a força do rio fez com que pelo menos 15 mil pessoas fossem retiradas de suas casas. (PORTAL R7, 2011).

¹⁰Mandalas são canteiros em formato de círculos, com cultivos diversificados onde podem ser plantadas ervas medicinais, temperos ou condimentos.

O estreito contato entre os descendentes de pomeranos e a natureza pode ser remetido à história da Pomerânia, quando a região era ocupada por povos eslavos no século XII, os quais acreditavam em vários deuses da natureza (COSTA, 2007; WILLE, 2011). A afinidade com a natureza foi fortalecida, quando os imigrantes pomeranos chegaram a Serra dos Tapes e encontraram remanescentes indígenas, exímios conhecedores da flora local e dos benefícios que ela poderia oferecer a saúde. A proprietária conta que deu início às atividades a partir das plantas de seus antepassados:

[...] comecei a trabalhar em cima das plantas dos meus avós e bisavós, quando eu comecei a mexer eu descobri coisas que eu jamais imaginava que eles sabiam sobre plantas e o que eles faziam com plantas [...] flores que são tradicionais pomeranas, que eles utilizavam muito na alimentação [...] não me imaginava que eu teria uma história tão grande pra contar...(IBK, 2012).

O uso de chás faz parte da história da família há várias gerações. A proprietária relata que muitas das plantas utilizadas atualmente, seus bisavôs já cultivavam, e que elas resolviam todos os males:

E dentro do pomerano eles usavam só chá, minha mãe me disse. Na casa assim na porta da sala tem um buraquinho sabe? [...] Lá vai sempre o vidro de chá da família. Se alguém se corta, vai lá e põe... [...] É lá tem remédio que alguém se corta, alguém se bate, lá tem um concentrado de plantas, com plantas tóxicas, com plantas bioativas, com plantas de tudo que é tipo né? [...] Eles fazem uma, faziam uma infusão lá com alcanfor que meu pai até hoje faz, tem garrafadas de alcanfor que o pessoal vem buscar (IBK, 2012).

Na propriedade, há também o *Frischtick Haus* (Casa do Lanche). Duas opções de refeições com pratos da culinária alemã-pomerana são oferecidas: o café pomerano e o almoço da colônia.

No porão da casa da família há um pequeno museu, com peças produzidas pelo avô da proprietária que era carpinteiro. Os turistas podem ainda adquirir travesseiros aromáticos e artesanato em palha de milho produzido por mulheres de comunidades quilombola de São Lourenço do Sul.

Além das seis propriedades que realizam algum tipo de animação turística, o roteiro congrega ainda outros quatro atrativos turísticos sem animação: a Igreja Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, a Casa do Colono, a Casa Leitzke e os Monumentos alusivos à passagem dos 50, 100 e 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes. A animação turística apresenta-se como uma maneira de entretenimento e otimização do tempo livre de modo descontraído, criativo e alegre

durante as viagens. Sobre a animação turística, Torres (2004, p. 3) explica tratar-se da “promoção de atividades com o intuito de humanizar as viagens, tornando ativa a participação do visitante, deixando de ser um mero espectador e sim parte atuante de todo o processo”.

Entre as atividades propostas, ou então os atrativos turísticos, de cada propriedade integrante do roteiro estão histórias sobre a extinta província pomerana, sobre os imigrantes e sua chegada a São Lourenço do Sul, gastronomia, apresentações sobre modos de fazer, contato com animais, artesanato e opções de varejo com produtos oriundos da Serra dos Tapes. Para Bahl os atrativos turísticos, “são considerados como elementos básicos para a determinação turística de uma localidade” (2004, p. 34) e, por sua vez, podem ser classificados em naturais e culturais, sendo os atrativos naturais provenientes da natureza, enquanto que os atrativos culturais originam-se de ações humanas. Na categoria de atrativos culturais concretos estão aqueles que se caracterizam por sua visibilidade e concretude, como por exemplo, monumentos, edificações, artesanato entre outros. Enquanto que os atrativos culturais abstratos são aqueles que “[...] se traduzem pela manifestação viva e de fragilidade mais acentuada que os anteriores pelas influências que podem receber, muitas vezes, imperceptíveis” (BAHL, 2004, p. 38), enquadrando-se nesse grupo idiomas, dialetos, usos e costumes, religiosidade, música, danças, etc. Nesse sentido, pode-se observar uma predominância de atrativos culturais abstratos nas propriedades, visto que apresentações sobre modos de fazer, exposições e histórias são atividades presentes, as quais estão assinaladas por aspectos histórico-culturais dos imigrantes pomeranos.

BUSCANDO POR APROXIMAÇÕES ENTRE ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS E ATRATIVOS TURÍSTICOS

Torna-se coerente buscar neste momento, mesmo que de maneira abreviada, a discussão sobre patrimônio e referências culturais brasileiras, que muitas vezes acabam por se tornar atrativos turísticos. O Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 indica os bens de natureza material e imaterial como componentes do patrimônio cultural brasileiro.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p.35).

Rodrigues (2006) ao tratar do referido artigo constitucional ressalta que o patrimônio tutelado pela nação é constituído por bens corpóreos e incorpóreos¹¹, individuais e coletivos, vinculados à identidade nacional, independente da etnia formadora da nação brasileira. De tal modo, ao findar do século XX a heterogeneidade das referências culturais brasileiras passa a ser valorizada pelo órgão responsável pelo patrimônio nacional, possibilitando a ampliação do conceito de patrimônio cultural, onde a perspectiva luso-brasileira deixa de ser predominante.

Ao utilizarmos a expressão “referências culturais”, no plural, entende-se que ela é atribuída a mais de um grupo social, religioso, político ou outro fator caracterizante. Logo, as distintas referências culturais que constituem o patrimônio cultural brasileiro, não necessariamente são significativas para o país em sua totalidade, mas são referências para grupos que até então não tinham voz, muito comum aos grupos minoritários, e que passam a ser “consideradas e valorizadas enquanto marcas distintivas por sujeitos definidos” (FONSECA, 2001, p. 113), e conseqüentemente passam a integrar, igualmente, a legislação pertinente.

A pluralidade cultural pode ser analisada como resultante de vários movimentos políticos, econômicos e sociais, ocorridos ao longo dos últimos séculos, que com suas reivindicações específicas, expressam genericamente as contradições presentes na sociedade brasileira e mundial. Outro fator fomentador da pluralidade cultural são os movimentos migratórios ocorridos entre os séculos XVIII e XX. Entre esses muitos grupos migratórios, estão os pomeranos, que chegaram ao Brasil¹² na segunda metade do século XIX, motivados pelo binômio busca e fuga. Busca por novas e melhores condições de vida. Fuga de um país oprimido pelas constantes guerras, pela invasão territorial por parte de nações poderosas, pela explosão demográfica, pelo processo de industrialização, pela crise generalizada. Além do Brasil, Austrália e Estados Unidos receberam juntos cerca de 700 mil pomeranos (COSTA, 2007).

¹¹ Os termos “tangível e intangível”, “material ou imaterial” também podem ser encontrados na literatura correspondente ao assunto e referem-se respectivamente aos termos “corpóreos e incorpóreos”.

¹² Além de São Lourenço do Sul, imigrantes pomeranos dirigiram as regiões dos municípios de Pomerode (em Santa Catarina) e Santa Maria do Jetibá (no Espírito Santo). Houve ainda migrações internas no território brasileiro.

Cada grupo formador da nação brasileira é detentor de saberes, fazeres, festas, rituais, expressões, dialetos, crenças, culinárias, etc. Todas essas características, ora se configuram como referências identitárias, ora se distinguem, ora se entrelaçam frente às diferentes dimensões sociais, econômicas, políticas, religiosas que os cercam. São os diferentes grupos, com suas respectivas referências que compõem o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro (CAVALCANTI, 2008), legalmente protegido, ou não. As referências histórico-culturais do processo de imigração pomerana apresentadas nas seis propriedades não possuem nenhum processo de registro até o momento. Mas como apresenta Fonseca, a proteção das referências culturais depende inicialmente do próprio grupo, que precisa se auto identificar e valorizar, fazendo-se ouvir, uma vez que “[...] a consideração de outros interesses que não os dos grupos de maior poder econômico e/ou intelectual, só é possível se a própria sociedade se organiza com essa finalidade” (FONSECA, 2001, p. 115). Acredita-se que a inserção das referências histórico-culturais como atrativos turísticos do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano sejam o início de um processo de registro salvaguarda, pois é perceptível a aproximação entre ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ocupação e povoamento de São Lourenço do Sul é geograficamente bem definido. Como já referido nas terras planas desenvolveu-se as estâncias, com predomínio da presença de luso-brasileiros, enquanto que as terras mais elevadas e cobertas por mata propiciaram o estabelecimento dos primeiros imigrantes germânicos em pequenas propriedades com diversidade de produção. As mesmas características da topografia local possibilitaram ao município a possibilidade do desenvolvimento de mais de um segmento turístico: o turismo de sole praia e turismo no espaço rural.

O Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, comercializado por duas agências receptoras do município, possibilita aos turistas além do contato com o espaço rural, uma aproximação com as referências histórico-culturais dos descendentes de imigrantes pomeranos, (re)valorizados e apresentados como atrativos turísticos de cada uma das propriedades. Ouvir as histórias sobre a extinta província da Pomerânia, a chegada dos imigrantes pomeranos no território gaúcho, sobre seus hábitos e costumes, sua gastronomia, sua religiosidade, apreciar e adquirir produtos do roteiro são algumas das possibilidades oferecidas aos turistas.

A opção por descrever e analisar apenas as propriedades com e sem animação turística ocorreu em virtude de que são nesses pontos que “as características da cultura pomerana [...] são convertidas em atrativo turístico no Caminho Pomerano” (KLUMB, 2009, p. 1).

Entende-se, entretanto que o patrimônio, material e imaterial local poderia ser melhor empreendido pelo roteiro, visto que a presença de imigrantes pomeranos no Estado do Rio Grande do Sul é praticamente singular. Não foram encontrados sinalizadores de outros municípios ou regiões no Rio Grande do Sul, mesmo havendo a presença de descendentes de imigrantes pomeranos inclusive na região, que se apropriem dessa etnia para formatar um roteiro com tal temática. Um legado histórico-cultural díspar, em meio ao espaço rural, que parece não estar valorizando seu diferencial frente a tantos outros roteiros com a temática de imigração.

Cabe rememorar conforme sinalizamos no início desse artigo, este não se caracteriza por ser um estudo que aponte dados conclusivos, mas sim incitar discussões e aproximações acerca de referências histórico-culturais (sejam elas legalmente consideradas ou não, como patrimônio cultural brasileiro), atrativos turísticos e roteirização turística no espaço rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAHL, Miguel. **Legados étnicos & oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

BAYSDORF, Nataniel Coswig; RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana. **A etnia pomerana no sul do Rio Grande do Sul: autonomia, identidade e as influências externas da globalização e sua preservação através de feriados religiosos**. Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_00235.pdf>. Acesso em: 15 mar 2012

BRAMBATTI, Luiz E. (Org.). **Roteiros de turismo e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST, 2002. p. 7-44.

BRASIL – Ministério do Turismo. **Sol e Praia: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**.

Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>.

Acesso em: 26 out. 2010.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Patrimônio cultural imaterial no Brasil: estado da arte. In: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil: Legislação e políticas estaduais**. Brasília: UNESCO/Educarte, 2008.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TRADIÇÃO, 4., 2010, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPEL, 2010. p. 872-874. Disponível em: <<http://simpufpel.files.wordpress.com/2010/09/mesa-serra-dos-tapes.pdf>>. Acesso em 06 abr. 2013.

COARACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz**: Notas para a história. São Paulo: Saraiva, 1957.

COSTA, Jairo S. Et al. **São Lourenço do Sul, Cem anos: 1884-1984**. Edição comemorativa. São Lourenço do Sul: Prefeitura Municipal, 1984.

COSTA, Luciana Castro Neves. **A contribuição do Caminho Pomerano na valorização e resgate da cultura do imigrante**. 2007. Monografia apresentada como pré requisito para a conclusão de Curso de Bacharelado em Turismo, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2007.

DELPINO, Gabriela Barcelos. **Simbologia do uso de plantas medicinais por agricultores familiares descendentes de pomeranos no sul do Brasil**. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/910600/1/RosaLiaDissertacaoGabrielaDelpino1.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2012.

DENCKER, Ada de F. M. Pesquisa em turismo: planejamento métodos e técnicas. 9.ed. São Paulo: Futura, 1998.

FERREIRA, Maria L. M. Entre memória e patrimônio: a difícil gestão do passado. **Historiæ, História, memória e patrimônio**, n. 3, v. 3, Rio Grande, p. 9-26, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/hist/article/viewFile/3259/1936>>. Acesso em 10 mai. 2013

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi, CERQUEIRA, Fábio Vergara e RIETH, Flávia Maria da Silva. O doce pelotense como patrimônio imaterial: diálogos entre o tradicional e a inovação. **Revista Métiis**, Caxias do Sul, v. 7, n.13, p. 91-113, jan./jun. 2008. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/696>>. Acesso em: 11 mar 2012.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi; HEIDEN, Roberto. **Busca Patrimonial e Políticas Públicas: o caso de São Lourenço do Sul - Rio Grande do Sul**. In: Cadernos do CEOM. n. 30, p. 13-38, 2009. Disponível em: <<http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/448/280>>. Acesso em 08 jan. 2012

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Referências culturais: Base para novas políticas de patrimônio**. In: Políticas sociais – acompanhamento e análise. n. 2, 2001. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_02/referencia.pdf>. Acesso em 14 dez. 2011.

FUCKS, Patrícia Marasca. **Turismo, agricultura e patrimônio**. São Lourenço do Sul (RS). Santa Maria: Facos, 2005.

GODOY, Arlida S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy2.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KAGEYAMA, Ângela. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

KLUMB, Guilherme P. A cultura dos imigrantes pomeranos como atrativo do turismo rural em São Lourenço do Sul. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 5. 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: Faculdade de Comunicação – UFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19485.pdf>>. Acesso em 13 ago. 2011.

LIMA, Maria Imaculada Fonseca. **Paisagem, Terroir e Sistemas Agrários: um estudo de em São Lourenço do Sul**. 2006. 151f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11010/000602635.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2002.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. Conceito de patrimônio cultural no Brasil: do Conde de Galvéias à Constituição Federal de 1988. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006. p. 1-16.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. Conceito de patrimônio cultural no Brasil: do Conde de Galvéias à Constituição Federal de 1988. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006. 1-16.

SANTOS, Nara N. da S.; KLUMB, Guilherme P. Caminho Pomerano: o turismo rural baseado no patrimônio cultural e a pluriatividade. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5, 2008, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2008.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

SCHWARTZ, Losane Hartwig. **Organização espacial e reprodução social da agricultura familiar: um estudo de caso na localidade de harmonia, São Lourenço do Sul, RS**. 2008. 118f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Instituto de Sociologia e Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp062023.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

TORRES, Zilah Barbosa. *Animação Turística*. São Paulo: Rocca, 2004.

TRESSMANN, Ismael. **O pomerano: uma língua baixo-saxônica**. 2008. Disponível em <[http://www.farese.edu.br/pages/artigos/pdf/ismael/O%20POMERANO%20-%20UMA%20L%C3%8DNGUA%20B.-SAX%C3%94NICA%20\(Revista%20da%20Farese\).pdf](http://www.farese.edu.br/pages/artigos/pdf/ismael/O%20POMERANO%20-%20UMA%20L%C3%8DNGUA%20B.-SAX%C3%94NICA%20(Revista%20da%20Farese).pdf)>. Acesso em 16 jul. 2012.

VEIGA, José E. da. **Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores associados, 2002.

WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura**. Canoas: ULBRA, 2011.

Sites consultados:

COSTA DOCE. Descubra a Costa Doce. Disponível em <www.costadoce.com.br>. Acesso em: 26 ago 2011.

IBGE Cidades@. Censo 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 26 ago 2011.

PMSLS - Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul. Disponível em <http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/conteudo.php?ID_PAGINA=11>. Acesso em: 26 ago 2011

POMERANOS. **Os Pomeranos no Brasil**. Disponível em <http://www.pomeranos.com.br/caminho_pomer.php>. Acesso em 17 jan. 2012.

PORTAL R7. **São Lourenço do Sul (RS) se recupera da pior inundação no município**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/sao-lourenco-do-sul-rs-se-recupera-da-pior-inundacao-no-municipio-20110508.html>>. Acesso em: 14 de maio de 2011.

SETUR – Secretaria do Turismo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=destino&cod=3&opt=23&fg=2&tp=23>>. Acesso em: 26 ago. 2012

WIKIPEDIA. São Lourenço do Sul. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_SaoLourencodoSul.svg>. Acesso em: 26 ago. 2012